

Este trabalho versa sobre o estudo das dificuldades de compreensão e tradução do francês, que, por sua vez, está sendo desenvolvido em um projeto em andamento no Instituto de Letras da UFRGS. Nesta comunicação, será apresentado o projeto – seus métodos e objetivos –, bem como o processo de introdução e de iniciação pelo qual passei, tendo em vista meu recente ingresso na equipe.

O projeto, coordenado pelo professor Robert Ponge, possui dois objetivos principais: o teórico-descritivo e o prático-didático. O primeiro consiste na classificação dos principais tipos de dificuldades de compreensão e tradução encontrados quando se trata da língua francesa. A metodologia utilizada nesse campo do projeto se dá a partir do estudo de textos teóricos que tratam principalmente dos gêneros de problemas e armadilhas encontrados na compreensão e na tradução do idioma. O segundo objetivo se resume na produção de um glossário que visa apresentar uma relação de dificuldades concretas encontradas na prática de compreensão e tradução. Este objetivo é executado a partir do cotejamento de verbetes de três dicionários específicos e da elaboração de um verbete provisório a ser discutido pela equipe e trabalhado até atingir a satisfação.

Minha introdução ao projeto partiu do estudo de quatro textos teóricos – de autoria de Paulo Rónai (1975, 1976a, 1976b, 1983) e de Cláudia Xatara e Wanda Oliveira (1995) – que apresentam tipos de dificuldades de compreensão e tradução. A partir de suas discussões, foi possível listar diversos tipos de problemas e armadilhas. Dessa forma, entrei em contato com o primeiro objetivo do projeto – o teórico-descritivo. Ao mesmo tempo, foi-me apresentado o segundo objetivo – o prático-didático. Tomei, então, conhecimento do roteiro de produção que se procura seguir, além do padrão de formatação dos verbetes. O trabalho do bolsista consiste, por enquanto, em fazer análises críticas e comparações de três dicionários voltados para auxiliar brasileiros na compreensão e tradução do francês (RÓNAI/1975; XATARA e OLIVEIRA/1995; BATH e BIATO/1998). Por meio destes e de outros dicionários – tanto monolíngues quanto bilíngues –, estuda-se acepções e suas particularidades. Além disso, para a elaboração de um verbete provisório, busca-se exemplos de empregos de cada acepção que o compõe e procura-se apontar em que tipos de dificuldades ele se encaixa. Tendo estes entendimentos como base, iniciei as atividades de produção.